



ATA DA 73ª. REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA (RGC) DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS: às dezoito horas do dia quatorze dias do mês de julho do ano de dois mil e um, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, como parte das atividades da 53ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), nas instalações da Universidade Federal da Bahia, na sala duzentos e dez, do Pavilhão de Aulas da Federação Um, foi aberta da reunião com a presença de representantes da Diretoria Executiva Nacional da AGB, e das seguintes Seções Locais, devidamente credenciadas, conforme os atuais Estatutos da entidade: Porto Alegre, Dourados, João Pessoa, Recife, Rio de Janeiro, Niterói, Vitória e Presidente Prudente, além de representantes das Seções: São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Belém, mas que não se credenciaram, e agebeanos da cidade de Salvador, que manifestaram a intenção de reorganizar a Seção Local, sem diretoria há vários anos. A reunião foi aberta pelo Primeiro Secretário da Diretoria Executiva da AGB, Ricardo Ogusku, informando ao plenária, que a Presidente da AGB, Dirce Suertegaray, encontrava-se em uma reunião com a finalidade de organizar uma atividade em homenagem ao geógrafo Milton Santos, falecido no dia vinte e quatro de junho próximo passado ainda nesta reunião da SBPC. Devido ao pouco tempo de discussão disponível para a realização da 73ª. RGC o Primeiro Secretário da AGB propõe que seja discutidos somente as questões prementes de encaminhamento nas próximos meses, deixando-se outras questões para a 74ª. RGC, programada para ocorrer nos dias 13 e 14 de outubro na cidade de São Paulo. Essa restrição de horário devia-se ao pedido da organização da SBPC no sentido de se encerrar as atividades no campus da Universidade até às 20 horas, pois com a greve da Polícia Militar do Estado da Bahia, a direção da SBPC temia pela segurança dentro do campus, que a partir desse horário tende a escassear. O plenário é informado que as atividades da RGC poderiam ser reiniciadas na manhã seguinte, na mesma sala, prosseguindo até às 16 horas, quando ocorreria um Simpósio promovido pela AGB dentro da 53ª. Reunião Anual da SBPC, que seria seguido pela Assembléia Geral Extraordinária da AGB, para a discussão da reforma estatutária. É proposta a seguinte pauta: **1. XIII Encontro Nacional de Geógrafos; 2. Fórum Social Mundial e 3. Campanha de Valorização da Geografia.** Aprovada a pauta, o plenário sugere que no tempo disponível (cerca de uma hora e meia), seja discutido os pontos dois e três, sendo o ponto um, que implica em maior tempo de discussão para a manhã seguinte. A aprovada a pauta, é dado início aos trabalhos. Com a chegada da Presidente da AGB, Dirce informa ao plenário a intenção de se organizar uma homenagem a Milton Santos no dia 15 ou 16, com uma palestra do professor Aziz Ab'Saber, presidente de honra da SBPC e que no dia seguinte a atividade será confirmada pela SBPC. A pauta é iniciada com o ponto dois: **Fórum Social Mundial.** O segundo Fórum Social está previsto para ocorrer no final do mês de janeiro e início de fevereiro de 2002. A coordenação do Fórum informa que a partir do mês de agosto estarão abertas as inscrições de oficinas, e a diretoria nacional da AGB propõe que sejam discutidas atividades a serem encaminhadas à coordenação do Fórum. Dirce faz uma rápida apresentação do primeiro Fórum, ocorrido em janeiro deste ano, e da qual foi uma das delegadas pela AGB. Informa ao plenário que se encontra pronto a transcrição da oficina realizada pela AGB, que tratou discutiu a questão ambiental e da reforma agrária. Informa a necessidade de se realizar a divulgação desse material sugere que o mesmo seja divulgado através da página da AGB na Internet, além de se possível realizar a publicação, conforme conversas com o Coordenador de Publicações, Bernardo, antes da realização desta RGC. Outra forma de divulgação deste material, pensado pela diretoria nacional da AGB, é a sua edição no formato de CDs. Willian (Belo Horizonte) sugere que uma cópia do relatório seja encaminhada à coordenação do Fórum que está constituindo uma biblioteca com o material resultante do primeiro Fórum. Willian solicita também que a AGB encaminhe representação ao fórum solicitando esclarecimento sobre representação das entidades para não ficar confusa. Dirce esclarece que a AGB teria no Fórum direito a dois delegados, que tem acesso a todas as atividades, pois algumas atividades são consideradas restritas e somente os delegados credenciados podem participar e pagam uma taxa de inscrição. Esse número foi indicado pela coordenação do Fórum e provavelmente deveu-se ao fato da AGB ter inscrito duas oficinas (estas são abertas a todos os participantes sem qualquer restrição, a não ser do espaço físico), entretanto, a AGB ao reclamar do valor pago e solicitar reembolso da taxa paga pela inscrição de seus dois delegados, recebeu a oferta de ampliar o número de delegados credenciados, passando a ter sete. Willian sugere que as Seções Locais participem de comitês estaduais, municipais, etc., que podem financiar a participação dos membros da AGB. Deu como exemplo o caso de Minas Gerais, onde diversos geógrafos da AGB participaram através deste comitê. Paulinho (Rio de Janeiro) reafirma a proposta de Willian para que tenhamos as duas frentes: “por dentro da AGB” e com comitês locais, pois reconhece a importância do Fórum e do espaço para realizarmos atividades de interesse. Vitor (São Paulo) verifica no texto enviado pela coordenação do Fórum que em agosto “inicia-se” o prazo para enviar propostas e que seja verificado os prazos de encerramento. Sugere que discutamos propostas que valorizem a participação dos geógrafos no Fórum e que sejam enviadas propostas para a diretoria nacional da AGB. Luciano (Salvador) informa que o Fórum ocorre na semana seguinte ao XIII Encontro Nacional de Estudantes de Geografia (ENEG), programado para 21 a 28 de fevereiro, e alerta para a possibilidade de discutirmos com os estudantes atividades que poderiam ser custeados pelo ENEG e pela AGB. Ricardo levanta alguns temas que poderiam ser apresentados pela AGB para oficinas no Fórum: Milton Santos e a Globalização, e a questão energética no Brasil e no mundo. Renato (DEN) solicita que sejam apresentadas ementas sobre os assuntos para esclarecer os seus objetivos. Angelo (Belém) sugere oficinas sobre a ALCA e a água. Jonas (Presidente Prudente) considera um tema fundamental: barreiras/fronteiras. Luciano sugere que se discuta o modelo de sociedade que gasta mais energia, considera também importante a questão da água, da biopirataria e da soberania nacional. Dirce sintetiza o encaminhamento da discussão: orientação às Seções Locais para que incentivem a participação em comitês locais (estadual, municipal, etc.) e elaboração de propostas que podem ser encaminhadas para a Diretoria Nacional da AGB encaminhar ao Fórum até a próxima RGC ou até quando a coordenação do Fórum determinar. Encerrado esse ponto, passou-se ao ponto seguinte: **Campanha de valorização da Geografia.** Willian, autor da proposta lembra que a questão vem sendo discutida há muito tempo, inclusive com os estudantes (articulação AGB/CONEEG em 1998), com o objetivo de se fazer uma campanha de propaganda para a valorização da Geografia, com a abertura de uma concorrência para aprovarmos um cartaz e adesivos que



seriam distribuídos em todo o Brasil. Marinho (Salvador/Feira de Santana) discute como a sociedade e o mercado vê a Geografia. Até que ponto se precisa de geógrafos? Foi feito um “folder” em Freira de Santana sobre o que faz o profissional geógrafo, que resultou num aumento da procura pelo curso. Cláudio (Niterói) questiona a “valorização” através de uma campanha publicitária. Ricardo propõe duas frentes de atuação: uma com “folders” destinado ao mercado (empresas, prefeituras, estado, câmaras municipais, etc.) para divulgar o trabalho do geógrafo, e outra, através de jornais, boletins, destinados aos estudantes de ensino médio sobre as funções do profissional de geografia. Isso teria por objetivo ampliar o mercado de trabalho e ao mesmo tempo aumentar a demanda nos cursos de geografia, muitos dos quais ameaçados de fechamento por falta de procura. Paulinho propõe que se faça também uma campanha em defesa do ensino de geografia, que vem perdendo espaço no ensino básico e médio nos últimos anos, mas não se opõe as outras propostas de valorização do trabalho do geógrafo. Jonas diz que a campanha tem que passar pelos professores de primeiro e segundo graus. O que a Geografia tem a dizer? Qual a relação com o que acontece na sociedade? O que estamos propondo?, pergunta ele. Marcelino (Presidente Prudente) pergunta qual o papel do trabalho do geógrafo? Estamos defendendo simplesmente a questão corporativa, sem discutirmos qual geografia defendemos?. Claudio não acha ruim que fechem escolas particulares de geografia. Considera importante que se discuta como anda o ensino de geografia no país nos três níveis: básico, médio e superior. Álvaro (Porto Alegre) reflete sobre o papel do geógrafo na sociedade e afirma que a questão do valor é determinado por aquilo que se faz para a sociedade. Propõe a articulação da AGB Nacional com as Seções Locais para a elaboração de um jornal discutindo os grandes temas e a atuação dos geógrafos. Considera importante que se publique jornais, pois chega às mãos daqueles que não tem acesso à Internet. Renato questiona: valorizar o que? Qual a geografia queremos valorizar? Qual o projeto que queremos?. Dirce intervém afirmando que houve uma mudança do ponto de vista operacional da geografia: a atividade profissional tornou-se plural e mudou a discussão de “mundo do trabalho” para o “mercado de trabalho”. O plenário encaminha a discussão para outras instâncias, inclusive com as organizações dos estudantes, com o objetivo de amadurecermos esta discussão, inclusive para termos clareza sobre a forma de realizarmos uma campanha que valorize a geografia e os geógrafos. Encerrado este ponto de pauta, foram finalizados os trabalhos do primeiro dia. No início dos trabalhos do dia quinze, Renato Emerson, representante da AGB junto ao **sistema CONFEA/CREAs**, solicita a palavra para alguns **encaminhamentos urgentes**. Pede desculpas por não ter chegado a tempo para solicitar a inclusão do assunto na pauta do dia anterior: informa da existência de solicitação do CONFEA da relação de sócios da AGB filiados aos CREAs. Segundo, Renato, a AGB deve ter pelo menos cinco Seções Locais com pelo menos 1% de seus associados filiados ao CREA para se caracterizar como entidade nacional e continuar com assento no CDEN do CONFEA. Solicita que encaminhe com urgência esse pedido às Seções Locais, pois temos o prazo até o dia 30 de julho de 2001 para encaminharmos essas relações. É feito um levantamento com as Seções presentes e o compromisso que enviem esta relação com urgência. Continuando o seu relato, Renato informa que recebeu uma consulta do CONFEA a respeito da alteração da lei que criou a profissão de geógrafo: Segundo a lei, os portadores de mestrado e doutorado em Geografia também tem direito ao registro profissional no CREA. Propõe que a discussão seja encaminhado para o XIII Encontro Nacional de Geógrafos que deve elaborar um documento sobre o assunto. Lembra que esta discussão passa também pelas alterações que o MEC vem realizando na questão da formação dos geógrafos, com diferenciação dos currículos para Licenciados e Bacharéis em Geografia, com a separação total destes dois cursos. Willian apresenta a posição tomada no curso de Geografia da UFMG, onde considerou-se que a resolução do CNE não tem força de lei e, em nome da autonomia universitária decidiu-se por um currículo único para a formação do geógrafo, bacharel ou licenciado. O plenário solicita à diretoria nacional da AGB informações a respeito do seminário que ocorrerá em setembro em Belo Horizonte, pois considera-se o assunto de interesse de todos os associados da AGB e não apenas da comissão de ensino, que organiza a atividade, por isso deve-se fazer uma divulgação mais ampla sobre a sua estrutura e a forma de participação no seminário, assim como o que a AGB considera como objetivo do seminário e se os resultados serão inseridos em algum documento da Comissão de ensino ou da AGB. Foi esclarecido ao plenário que o seminário foi aprovado pela plenária da Assembléia Geral dos Geógrafos, durante o XII Encontro Nacional de Geógrafos, a partir do grupo de trabalho do pessoal ligado a educação, sendo tirado como coordenador do grupo Rosalina Braga, da FAE/UFMG, e sócia da AGB - Belo Horizonte, que está coordenando a organização dos trabalhos, mas que a diretoria não havia recebido maiores informes a não ser a carta divulgada sobre os objetivos da pesquisa sobre os cursos que formam geógrafos no Brasil. Decidiu-se encaminhar mensagem à Rosalina, como coordenadora da comissão de ensino, no sentido de esclarecer as questões levantadas. O ponto seguinte, referia-se ao **XIII Encontro Nacional de Geógrafos**, programado para ocorrer em 2002, na cidade de João Pessoa. Sobre o assunto, foram pautados os seguintes pontos: **Tema Central** do encontro, **Comissão Científica**, **Grade de atividades** do encontro e **questões organizativas**. Algumas Seções Locais trouxeram propostas para o caráter do evento, atividades ou proposta de eixo para o encontro. Foi esclarecido que essas questões foram aprovadas na 72ª. RGC, em abril, em João Pessoa, e não deveriam ser rediscutidas. Para a discussão do **Tema Central**, foi dado o seguinte encaminhamento: a apresentação das propostas levantadas durante a RGC de João Pessoa, seguidas das novas propostas discutidas pelas Seções Locais, passando-se à eliminação das propostas consideradas fracas. As propostas surgidas na RGC de João Pessoa foram as seguintes: “A Geografia que se faz no país do futebol”; “A Geografia que se faz no país da desigualdade”; “ALCA X MERCOSUL”; “Sustentabilidade e Desenvolvimento sócio econômico: um tema para o século XXI” e “Que Geografia se faz no país do futebol?”. A estas foram acrescidas as seguintes propostas: Seção Dourados: “Que Geografia se faz no país de Milton Santos?”, objetivando uma reflexão e a contribuição de Milton Santos; Seção Recife: “Brasil, Novo Milênio, a vez dos trópicos”, objetivando discutir um projeto para o Brasil e a discussão sobre a energia nos trópicos; Seção Presidente Prudente: “A Geografia, o território e os movimentos sociais na América Latina”, o tema foi pensado durante o EGAL em Santiago do Chile, e pretende ampliar as discussões para todo o continente, sobre o papel da geografia e dos movimentos sociais; Seção Belo Horizonte: “As Práticas da Geografia: balanço e perspectivas”, objetivando fazer uma análise do esforço empirista de analisar a realidade e

transformá-la em práticas sociais da geografia, discutir o profissional que é formado e como ele serve ao estado e ao capital; Pedro (Curitiba): seção local apoia a proposta apresentada por João Pessoa, “A Geografia que se faz no país do futebol”; DEN: “Por uma geografia nova: (re)construindo o trabalho do geógrafo no século XXI”, na discussão da diretoria nacional da AGB, este tema foi proposto pelo companheiro Renato, e visa ao mesmo tempo homenagear Milton Santos e levantar a questão da discussão sobre o trabalho do geógrafo. A Seção João Pessoa sugere como um subtítulo do encontro o mote “A Natureza do Espaço”, como uma forma de reafirmar a contribuição de Milton Santos à geografia. Claudio (Vitória) solicita que possa apresentar um tema, mesmo não tendo sido discutido em sua Seção Local: “O Brasil Existe?”, como um tema provocador para discutir os diversos territórios que formam/atravessam o território brasileiro, discutir o nacionalismo e as nacionalidades. Gevson (Recife) propõe o tema “Brasil, Brasis, Paisagens e Desigualdades: que geografia queremos?”, para discutir as diferentes paisagens brasileiras e uma perspectiva nova. Apresentadas as propostas, passou-se à discussão: Paulinho defende um tema que seja capaz de absorver muitas questões: projeto para o país que analisasse as diversas questões. Angelo: propõe “casar” dois temas apresentados: “A natureza do espaço e a (re)construção do trabalho do geógrafo no século XXI”. Claudio (Niterói): discussão da Seção definiu não trazer tema e apresentar a preocupação com um projeto para o país. Qual a capacidade do geógrafo de contribuir para a construção de um projeto social. Vitor: discussão da diretoria da AGB – São Paulo avalia que a proposta da Seção João Pessoa poderia ter impacto tanto positivo quanto negativo, mas entende que deve-se discutir a questão da valorização profissional. Marcelino: preocupa-se com a saturação do tema “Milton Santos”, que estará recebendo diversas homenagens até o ano que vem e sugere que o tema central faça referência à preocupação que o Brasil não tem fronteiras. Paulinho: tema deve Ter a preocupação em pensar o país e não apenas o que a geografia faz. O que poderia fazer para combater as desigualdades? O trabalho do geógrafo na construção do Brasil. Dirce: não se trata de buscar algo que homenageie Milton Santos, mas o que representa pela sua discussão teórica e a sua visibilidade em nível mundial.. Encerra-se a sessão de discussão da manhã, interrompendo os trabalhos para almoço. Na retomada dos trabalhos, Dirce confirma a realização da sessão de homenagem a Milton Santos, com a conferência do professor Aziz Ab’Saber, para o dia seguinte, 16 de julho às 11 horas, no anfiteatro 2, do PAF I, como parte da programação da SBPC. O plenário aprova como tema central: “Por uma Geografia Nova”, passando-se a discutir o subtema que completará o tema central. Encaminha-se a eliminação dos subtemas até chegar-se a três subtemas para se tentar uma composição. Feita a votação, chega-se a três subtemas: “(re)construindo o trabalho do geógrafo no século XXI”, “o trabalho do geógrafo na construção do Brasil” e “a contribuição da geografia na construção do Brasil”. Passa-se à fase de recomposição dos subtemas e chega-se a seis propostas: 1. “a geografia na construção do Brasil”; 2. “Trabalho e emancipação social”; 3. “o trabalho do geógrafo e a emancipação social”; 4. “(re)construindo o trabalho do geógrafo no século XXI”; 5. “o trabalho do geógrafo na construção do Brasil” e 6. “contribuição da geografia na construção do Brasil”. Passa-se à votação, com a presença de sete Seções Locais credenciadas e a diretoria nacional da AGB: subtema “2” – 4 votos e subtema “5” – 3 votos. Ricardo avalia que o subtema aprovado não está de acordo com a discussão realizada e pede revisão da discussão. Levado a votação, temos o seguinte resultado: rediscutir o tema aprovado – 5 votos, não rediscutir – 1 voto, uma abstenção. Paulinho levanta a questão de votar-se novamente as duas proposta, mas existe o entendimento do plenário que a votação feita foi no sentido de se rediscutir o subtema e não refazer a votação, como quer encaminhar Paulinho. Levado a votação chega-se ao seguinte resultado: anular a votação - 2 votos, contra – 5 votos. Para esclarecer o encaminhamento a ser dado, Carlos Augusto (João Pessoa), solicita que seja votado se a revisão deve ser feita a partir do tema aprovado ou a sua manutenção. Levado a votos: manutenção do subtema – 1 voto, mudança – 6 votos. A sessão da tarde é suspensa tendo em vista atividades da AGB na SBPC, marcando-se a retomada dos trabalhos para após da Assembléia Geral Extraordinária, marcada para discussão dos Estatutos da AGB. Após o encerramento da Assembléia da AGB, retoma-se os trabalhos da RGC. Conforme encaminhamento da tarde, a discussão visa revisar o subtema aprovado: “Por uma Geografia Nova – trabalho e emancipação social”. Ricardo justifica a necessidade de se revisar o subtema em virtude do mesmo não atender as discussões anteriores, onde se avaliava que o tema deveria não apenas homenagear Milton Santos, mas também fazer referência à valorização do trabalho do geógrafo. Na recomposição de subtemas, sobram duas propostas: “Por uma Geografia Nova na Construção do Brasil” e “trabalho e participação social”. Levado aos votos, é aprovado a primeira proposta, **“Por uma Geografia Nova na Construção do Brasil”**, e o plenário avalia que a proposta atende à discussão realizada. O plenário é consultado sobre a possibilidade de se continuar os trabalhos na manhã seguinte, sendo aprovado, pois a maior parte dos delegados poderiam estar presentes. Assim, suspendeu-se os trabalhos para o dia seguinte. Na manhã do dia 16, inicia-se a discussão com a **complementação da Comissão Científica**, anteriormente aprovada na 72ª. RGC. Aos nomes aprovados, ocorreram as seguintes alterações: Eixo I – Natureza, Espaço e Política: retira José Antonio Guerra, pois o mesmo não mantém filiação a AGB – Rio de Janeiro ou qualquer relação com esta. Eixo II – Sociedade, Espaço e Política: inclusão de Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP), Sérgio Fernandes Alonso (UFPB), Maria José Martineli Calixto (UFMS), Claudio Luiz Zanotelli (UFES), Rosa Maria Vieira Medeiros (UFRGS), Vantuil (UCPE), Silvana de Abreu (UFMS). Eixo III – Pensamento Geográfico no Brasil: inclusão de Eliseu Savério Spósito, Hans Dietter Haidmann (USP), Sérgio Nunes Pereira. Eixo IV – Ensino de Geografia: inclusão de Claudio Benito (UNESP), Tomoko Paganelli (UFF), Marcos do Couto (UERJ), João Rua (PUC-Rio). Eixo V – Geotecnologias na Análise Geográfica - Maria Elena Ramos Simielli (USP). Encerrado este ponto, passou-se a discutir a grade de atividades do encontro. São apresentadas duas propostas: Ricardo e AGB – Belo Horizonte. Encaminha-se por discutir por partes a grade. Inicialmente discutiu-se o período de duração (horário) das atividades: é aprovado que as atividades devem-se iniciar às 8 horas e se encerrar às 20:30 horas. Não houve questionamentos a respeito dos dias da semana e mantém a realização do encontro de domingo a sexta-feira, como tem ocorrido nos últimos encontros. A realização do trabalho de campo das 6 às 8 horas fica a critério e avaliação da Comissão Organizadora Local (possibilidade de alocação de monitores e transporte) e posterior inclusão ou exclusão da grade de atividades, assim como as atividades após às 21 horas (festas e atividades culturais). Aprovado o horário, passou-se a encaixar as



atividades no horário aprovado: para o período da manhã, foi aprovada a realização do “Espaço de Diálogo” das 8 às 11:30 horas de segunda a quinta-feira, e o intervalo para almoço das 11:30 às 13:30 horas. Para o período da tarde, ficou determinado que os “Cursos” e “Grupos de Trabalho” ocorrem das 13:30 às 15:30 horas. Discute-se entre a pertinência de se colocar as “Mesas Redondas” à tarde (proposto por Ricardo) ou à noite (proposta por AGB-BH). Nas discussões, avalia-se que as atividades da AGB (plenárias e assembleias) devem ser valorizadas colocando-se as atividades no período da tarde e as “Mesas Redondas” à noite, exceto na terça-feira, dia em que ocorrerá a Assembleia Geral Extraordinária, para discussão da Reforma dos Estatutos da AGB, que se iniciará às 16 horas e com tempo para se prolongar à noite. A Mesa Redonda deste dia passa para a sexta-feira das 8 às 10 horas. Assim, aprova-se as seguintes atividades no período da tarde, das 16 às 18 horas: segunda-feira – plenária de balanço e avaliação da gestão 2000/2002; terça-feira – Assembleia Geral Extraordinária; quarta-feira – lançamentos de livros, reuniões das Seções Locais e de outros grupos; quinta-feira: debate eleitoral da AGB. As Mesas Redondas ocorrerão no período da noite das 18:30 às 20:30 horas (exceto terça-feira) e sexta-feira, quando ocorrerá das 8:00 às 10:00 horas. Na sexta-feira, a partir das 10:30 horas, ocorrerá a Plenária Final do Encontro, com interrupção para almoço e continuando à tarde. às 18:30 horas ocorrerá a atividade de encerramento do encontro a ser definido na próxima RGC. Ao final deste relatório a grade de atividades do XIII Encontro Nacional de Geógrafos. Ficou definido também, a partir da proposta de Cláudio (Niterói), a título de experiência, a abertura dos microfones das mesas redondas trinta minutos antes do seu início para um “Espaço Livre”, onde qualquer participante do encontro poderá se manifestar (discursar, cantar, declamar poesia, etc.). Segundo Cláudio, a experiência foi realizada com sucesso no encontro estadual do Rio de Janeiro, em Volta Redonda e serve para entreter o público enquanto a atividade principal não se inicia. Aproveu-se o período de realização do encontro de 21 a 26 de julho, sob o argumento de que em diversos Estados as aulas do ensino fundamental e médio tem se estendido até a metade de julho para cumprir os 200 dias letivos. Aproveu-se também que as inscrições iniciam-se a partir de janeiro de 2002, e que será exigido dos sócios o pagamento da anuidade 2002 da Seção Local da AGB. Marinho levanta o problema das cidades que não possuem uma Seção Local da AGB, como ocorre com Salvador atualmente, e a RGC aprova o seguinte encaminhamento: caso o interessado não encaminhe a sua filiação a uma Seção Local determinada, essa filiação deve ser recebida pela diretoria nacional da AGB, que deverá encaminhá-la à Seção mais próxima da residência do interessado. Carlos Augusto, da Seção João Pessoa, manifesta que a sua Seção Local não tem interesse em filiar indiscriminadamente sócios em função de sediar o encontro, pois isso implicaria num “inchaço” artificial da Seção, que não teria como se manter, posteriormente ao encontro, lembrando o relato de pessoas presentes na Assembleia Extraordinária da AGB, no dia anterior, em que relatavam ter feito a filiação “para se inscrever num encontro da AGB” e posteriormente não ter recebido mais nenhuma notícia da AGB. A próxima RGC também deve aprovar a divisão das Comissões de Trabalho do encontro, a partir da discussão que se desenvolver nas próximas semanas através do correio eletrônico da AGB, o “Interseções”, mas registra a preocupação de Willian que essa divisão envolva o maior número de Seções Locais para evitar que algumas se sobrecarreguem. Não havendo mais nada a relatar, declarou-se encerrado a 73ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB, presidida pela presidente da AGB, Dirce Maria Antunes Suertegaray, e secretariado por mim, Ricardo Shigueru Ogusku, que lavrei a presente ata. Salvador, aos dezesseis dias do ano de dois mil e um.

RICARDO OGUSKU
PRIMEIRO SECRETÁRIO DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL (DEN) DA
ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – AGB

	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:00 às 11:30 horas	Credenciamento e Confirmação das pré-inscrições nos cursos (das 8 às 13 h)	Espaço de Diálogo	Espaço de Diálogo	Espaço de Diálogo	Espaço de Diálogo	das 8 às 10 h Mesas Redondas e Comunicações Coordenadas
11:30 às 13:30 horas		Almoço, atividades culturais				
13:30 às 15:30 horas	Credenciamento e inscrições novas para os Cursos (das 14 até 17h) Trabalho de campo : Centro de João Pessoa	Cursos e Grupos de Trabalho	Cursos e Grupos de Trabalho	Cursos e Grupos de Trabalho	Cursos e Grupos de Trabalho	Plenária Final E eleição da DEN 2002/2004
16:00 às 18:00 horas		balanço político da gestão e perspectivas da AGB	Assembleia Geral Extraordinária: Estatutos da AGB	lançamentos, Reuniões de Seções Locais e outros Grupos	Plenária: Debate Eleitoral da AGB	
18 às 18:30 h	Cerimônia de Abertura e conferência de abertura (18 h)	Espaço Livre		Espaço Livre	Espaço Livre	Atividade de Encerramento do Encontro (a ser definido)
18:30 às 20:30 horas		Mesas Redondas e Comunicações Coordenadas	Mesas Redondas e Comunicações Coordenadas	Mesas Redondas e Comunicações Coordenadas		
21:00	Festa de Abertura					